

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA



GRUPO 11

Padrão CBKC NR29

Padrão Oficial da Raça

VEADEIRO NACIONAL

(NATIONAL DEER HUNTER)



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

ELABORAÇÃO E REVISÃO: Conselho Cinotécnico da CBKC.

DATA DA CRIAÇÃO DO PADRÃO: 18.07.2023

PAÍS DE ORIGEM: Brasil.

PAÍS PATRONO: Brasil.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL PELA CBKC: 18.07.2023.

UTILIZAÇÃO: Caça.

CLASSIFICAÇÃO CBKC: Grupo 11 - Raças não reconhecidas pela FCI

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: (após o futuro reconhecimento pela FCI)

Grupo 6 - Sabujos Farejadores e Raças Assemelhadas.

Seção 1.1- Sabujos de Grande Porte.

Sem prova de trabalho.

Fábio Moreira Amorim
Presidente da CBKC

Ricardo Torre Simões
Diretor Técnico

Monica Correia do Amaral
Presidente do Conselho Cinotécnico

Atualizado em: 20 de julho de 2023.

VEADEIRO NACIONAL (National Deer Hunter)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Veadeiro Nacional é uma raça brasileira antiga, com sua origem no período colonial, criada através do cruzamento de cães veadeiros ibéricos trazidos pelos colonizadores europeus, com cães nativos. O objetivo foi criar um cão imbatível na caça ao veado campeiro, muito comum na época, e que melhor se adaptasse à caça em mata fechada. Acredita-se que tenha em sua genética principalmente galgos e podengos portugueses, mas no ápice da sua popularidade no meio rural, para melhorar o faro, os veadeiros foram cruzados com cães do tipo Hound, como o Rastreador Brasileiro e o Foxhound. O Veadeiro Nacional se tornou muito comum entre as décadas de 60 e 70, principalmente no interior da região sudeste do Brasil, onde era usado para a caça ao veado e à onça, utilizando tanto o faro quanto a visão e destacando-se pela velocidade. Após a década de 80 a sua criação sofreu um certo declínio, principalmente devido a proibição da caça predatória em território brasileiro.

APARÊNCIA GERAL: Cão de porte médio, com aspecto esbelto, mas musculoso. Atlético, ágil, elegante, mas rústico e muito resistente. Durante a caçada, é capaz de percorrer por horas o terreno irregular sob forte calor.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Cão de matilha, apegado ao dono e reservado com estranhos, mas não tímido ou agressivo. Independente, prefere o ambiente rural ao urbano.

CABEÇA: Longa, seca, não muito larga entre as orelhas, afinando gradualmente em direção a trufa.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Estreito e longo, com occipital marcado, sendo permitida proeminência da crista frontal.

Stop: Pouco definido.

REGIÃO FACIAL

Trufa: De cor preta ou marrom em todas as tonalidades.

Focinho: Longo, afinando até a extremidade. O comprimento do focinho é aproximadamente igual ao do crânio.

Lábios: Bem aderidos aos maxilares.

Maxilares / Dentes: Maxilares fortes, mordedura em tesoura e completa (42 dentes) .

OLHOS: Amendoados, vivos, de inserção ligeiramente oblíqua . A cor dos olhos pode variar de acordo com a cor da pelagem, mas é preferível o castanho escuro.

ORELHAS: Finas, de tamanho médio, inseridas altas no crânio. Podem ser portadas em rosa, semieretas, eretas ou caídas.

PESCOÇO: Longo, ligeiramente arqueado, sem barbelas.

TRONCO

Dorso: Moderadamente longo, reto, largo, musculoso.

Lombo: Ligeiramente arqueado

Garupa: Moderadamente inclinada, ponta do ílio visível.

Peito: Longo, mas não muito largo nem estreito em excesso. Costelas longas e bem arqueadas.

Linha inferior: Esgalgada

CAUDA: Inserida baixa, longa ou naturalmente curta, revestida de pelo liso ou com leve franja na parte inferior. Quando em ação, pode portar a cauda acima da linha superior, mas nunca enrolada ou muito curvada sobre o dorso.

MEMBROS

ANTERIORES:

Pernas longas, de ossatura média, retos e paralelos.

Ombros: Inclinados, musculosos mas sem exagero.

Braços: Longos , cotovelos livres mas próximos ao tronco.

Metacarpos: Ligeiramente inclinados.

Patas dianteiras: Tamanho médio, dedos bem arqueados, almofadas duras, unhas preferencialmente pretas.

POSTERIORES:

Pernas longas, fortes e musculosas, com grande poder de propulsão. Paralelas ao plano médio do corpo.

Jarretes: Bem angulados, verticais, não virados nem para dentro e nem para fora.

Patas traseiras: De lebre, dedos longos e juntos.

PELAGEM: Curta, podendo a cauda ter leve franja na parte inferior, áspera ao toque.

Cor: A cor predominante é o castanho e suas variações de tons , desde os mais claros até os vermelhos. São permitidas pelagens malhada, tigrada e tricolor.

TAMANHO:

Machos: 56 – 62 cm

Fêmeas: 52 – 67 cm

Peso: entre 20 kg e 28 kg

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Timidez
- Mordedura em torquês
- Focinho menor do que o crânio
- Orelhas excessivamente longas ou largas
- Linha superior nivelada
- Cauda portada acima do dorso exceto quando em ação

FALTAS GRAVES

- Corpo magro como um galgo
- Stop muito marcado
- Nariz cor de carne
- Presença de rugas, barbelas ou pálpebras caídas. (sobra de pele)

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva
- Prognatismo superior ou inferior.
- Todo cão que apresentar sinais de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOMENCLATURA ANATÔMICA

